


Brasil

O Ibovespa encerrou a quinta-feira em queda de 1,13%, aos 126.354,75 pontos, diante da continuidade das incertezas sobre os desdobramentos da guerra comercial iniciada pelos Estados Unidos, especialmente nas relações com a China, o que anulou a breve trégua observada na véspera. Já o dólar à vista subiu 0,89%, cotado a R\$5,8990, após recuar 2,53% no dia anterior, acumulando alta de 3,37% em abril, com o real novamente pressionado pelas tensões externas.

Açúcar


Os contratos futuros do açúcar encerraram a quinta-feira (10) em alta nas bolsas internacionais, revertendo uma sequência de cinco quedas consecutivas. Em NY, os avanços superaram 1%, enquanto em Londres ultrapassaram 2%. O movimento foi impulsionado por uma melhora no cenário macroeconômico após a suspensão, por 90 dias, de tarifas recíprocas entre os Estados Unidos e outros países, anunciada por Donald Trump na quarta-feira.

Essa suspensão ajudou a aliviar os temores de uma guerra comercial global, o que estimulou investidores a cobrirem posições vendidas no mercado de açúcar. O setor vinha sendo pressionado pela incerteza quanto à demanda, já que o aumento das tensões comerciais poderia impactar negativamente o consumo mundial do adoçante. A perspectiva de uma trégua temporária renovou o otimismo dos operadores e favoreceu os preços.

Apesar da recuperação, a queda nas cotações do petróleo ainda representa um fator de pressão para o açúcar. Isso porque preços mais baixos do petróleo reduzem a competitividade do etanol, incentivando as usinas a destinarem uma parcela maior da cana-de-açúcar para a produção do próprio açúcar. Esse redirecionamento aumenta a oferta global e, por consequência, pode limitar ganhos futuros nas cotações.

Na Bolsa de NY, o contrato com vencimento em maio de 2025 avançou 0,21 c/lb (1,17%), encerrando o dia em 18,12 c/lb. Já o contrato de julho/25 subiu 0,18 c/lb (1,02%), sendo negociado a 17,91 c/lb. Outubro/25 atingiu 18,03 c/lb, com alta de 0,15 c/lb (0,84%), enquanto março/26 fechou a 18,39 c/lb, com ganho de 0,13 c/lb (0,71%). Em Londres, o vencimento de maio/25 subiu para US\$ 523,90 por tonelada (2,07%). Os demais contratos também fecharam em alta: agosto/25 a US\$ 505,00 (+1,24%), outubro/25 a US\$ 499,30 (+1,09%) e dezembro/25 a US\$ 497,80 (+1,06%).

Internacional


O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quinta-feira que adoraria firmar um acordo com a China para encerrar a escalada da guerra comercial entre os dois países. A declaração foi feita durante uma reunião de seu Gabinete, aberta à imprensa, na qual o secretário do Tesouro, Scott Bessent, destacou que a concretização de acordos comerciais trará mais previsibilidade à política comercial norte-americana.

Commodities


Após o adiamento das tarifas recíprocas pelos Estados Unidos, o mercado de café ganhou fôlego e consolidou altas nas bolsas internacionais nesta quinta-feira (10). Os preços foram impulsionados pela preocupação com uma oferta global restrita, além da queda nos estoques de robusta monitorados, que atingiram o menor nível em cinco semanas.

Outro fator que sustenta o movimento de alta é o impacto do veranico no Brasil, que afeta a granação e maturação dos grãos, podendo agravar a quebra já estimada para a safra de 2025. A redução de 24,7% nas exportações brasileiras de março, em comparação com o mesmo período do ano anterior, também contribuiu para o otimismo, mesmo sendo um recuo já esperado por conta da entressafra.

Em NY, o arábica registrou ganhos nos principais vencimentos: maio/25 subiu 115 pontos (342,85 c/lb), julho/25 avançou 105 pontos (341,60 c/lb), setembro/25 teve alta de 95 pontos (337,45 c/lb) e dezembro/25 subiu 60 pontos (332,65 c/lb). Já o robusta também apresentou valorização: maio/25 fechou em US\$ 4.937/tonelada (+US\$ 64), julho/25 em US\$ 4.896 (+US\$ 99), setembro/25 em US\$ 4.833 (+US\$ 98) e novembro/25 em US\$ 4.767 (+US\$ 113).